

BASE DIVIDIDA

ACM ataca tucanos e exalta lealdade do PFL

Críticas feitas por governadores ao presidente levam senador a propor desafio

CHRISTIANE SAMARCO

SALVADOR — Ainda irritado com as críticas que o PFL recebeu, principalmente dos governadores do Rio, Marcello Alencar (PSDB), e do Rio Grande do Sul, Antônio Britto (PMDB), o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) desafiou-os a contabilizar suas forças para defender o governo sem a participação de seu partido. Os dois reclamaram do PFL na terça-feira, num almoço com o presidente Fernando Henrique Cardoso e outros governadores tucanos.

“Quero saber quantos soldados eles têm para montar essa brigada de governadores”, disse o senador, argumentando que esse tipo de luta se faz com deputados e senadores. “Nós, do PFL da Bahia, sabemos quantos somos e o quanto temos dado ao presidente”, completou.

O PFL baiano está particularmente irritado com Alencar, por ter acusado o partido de adotar uma posição dúbia em relação ao governo. “Os que mais falaram foram os que mais estavam pedindo dinheiro emprestado, e isto não ficou nada bem”, ironizou ACM. “O presidente sabe que, na primeira hora, contou com o PFL baiano e não contou com a unanimidade de seu partido nem com governadores que falam mais alto do que nós, mas chegaram depois.”

O senador considera “ilógico” supor que a movimentação de alguns tucanos possa indispor Fernando Henrique com os pefelistas. “O PFL foi o partido que mais ajudou o presidente neste primeiro ano de governo”, disse, ao citar as bancadas da Bahia e do Ceará, do governador Tasso Jereissati (PSDB), como as mais fiéis ao governo no Congresso.

Coordenador — Apesar de reconhecer que a base política do governo está “desarrumada”, o senador não acredita que a indicação de um coordenador político, reclamada pelos tucanos, seja a solução. “Vai ser sempre assim”, previu. Para ele, em última instância, o coordenador deve ser sempre o presidente. Admitiu, porém, a necessidade de um operador. “Cabe a Fernando Henrique escolher uma pessoa para operar seus desejos e suas vontades”. E se insistirem na tese do coordenador, o senador também tem sua sugestão: “Não há coordenador melhor neste País do que o vice-presidente, o dr. Marco Maciel; é só lhe dar força.”

A hipótese de rearranjo da base governista a partir de uma reforma ministerial também não é apoiada pelo senador baiano. “O presidente está vencendo tudo no Congresso; não precisa de reforma.” Na sua opinião, o grande êxito de Fernando Henrique é o combate à inflação e, por isso, ele não mexeria na equipe econômica. “O presidente deve considerar que os ministros que não estão funcionando bem é porque não têm recursos e prefere ficar mesmo com esses que não gastam.”